

AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO NAS PESQUISAS SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Maria Paula Cardoso de Oliveira¹; Bianca Moraes Carneiro² e Amélia Maria Araújo
Mesquita³

¹Belém, Pará, Brasil, Universidade Federal do Pará, mariiapaula2704@gmail.com

²Belém, Pará, Brasil, Universidade Federal do Pará, biancarneiro2@gmail.com

³Belém, Pará, Brasil, Universidade Federal do Pará, amelia.mesquita05@gmail.com

Introdução

Este trabalho foi elaborado a partir dos resultados parciais da pesquisa em andamento realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC (PIBIC), situação na interseção entre Currículo e Educação Especial, com o propósito de discutir o conceito de currículo que tem subsidiado as pesquisas sobre escolarização de alunos público da educação especial, e identificar como esses conceitos são operados colaborará com o debate sobre o tema e a fortalecerá a relação entre esses dois campos, investigando possíveis reverberações na análise do processo de escolarização, e buscando problematizar aspectos fundamentais para a compreensão do fenômeno educativo.

Através da organização dos dados, pudemos relacionar os conceitos de currículo acionados nas pesquisas e os correlacionar com os conceitos de currículo tendo como uma das principais referências Silva (2000), Sacristán (2013), Macedo (2011) Saviani (2010) e Young (2014).

Diante disso, nesta produção temos como objetivos: 1) Identificar a perspectiva curricular que subsidia as pesquisas sobre escolarização de alunos público da educação especial no Brasil; 2) Identificar os principais adjetivos, e seus significados, atribuídos ao currículo no contexto da educação inclusiva

Metodologia

Os resultados aqui apresentados são oriundos da pesquisa bibliográfica, do tipo revisão sistemática, mais especificamente o estado do conhecimento. Esse tipo de pesquisa visa “sistematizar a produção do conhecimento sobre determinada temática, em determinado período de tempo, buscando apreender suas características e contribuições para a área” (Silva, et. al, 2021).

Para a busca no catálogo de teses e dissertações da CAPES, selecionamos como descritores as palavras-chave: “currículo”, “educação especial” e “educação básica”. No campo de buscas, os descritores foram dispostos com a utilização do operador booleano AND. Utilizamos ainda como filtros nas pesquisas, o recorte temporal aqui estabelecido, bem como, as áreas de conhecimento: educação e educação especial. Para a inclusão da tese ou dissertação em nossa pesquisa, elegemos como critérios de inclusão: a) O recorte temporal (2013-2023), b) Possui

no título e/ou resumo e/ou palavras-chave a palavra currículo ou seus derivados; c) Estar voltada a escolarização do público da educação especial; d) Ser pesquisa com foco em alguma etapa ou modalidade da educação básica; e) A disponibilidade da tese ou dissertação com o acesso autorizado pelo autor. Foram definidos como critérios de exclusão: a) estar fora do recorte temporal; b) ser pesquisa do tipo bibliográfica; c) pesquisas voltadas ao ensino superior; d) indisponibilidade de acesso.

As pesquisas selecionadas foram organizadas em planilhas, a partir de um protocolo de organização e análise, evidenciando um mapa geral das produções. Sampaio e Mancini (2007, p. 85) sugerem que “é importante que os pesquisadores elaborem um protocolo de pesquisa que inclua os seguintes itens: como os estudos serão encontrados, critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição dos desfechos de interesse, verificação da acurácia dos resultados, determinação da qualidade dos estudos e análise da estatística utilizada”. Dessa forma, durante o desenvolvimento desta pesquisa foram seguidos os passos destacados pelos autores.

A partir dos critérios foram identificadas 32 (trinta e duas) pesquisas, sendo 26 (vinte e seis) dissertações e 6 (seis) teses.

Resultados e discussão

Antes de apresentar os resultados parciais da pesquisa cabe destacar dois conceitos que consideramos fundamentais: A) currículo; B) escolarização.

- A) Ao longo dos anos, os estudos sobre o currículo trazem diferentes definições para este termo, sendo considerado, portanto, um conceito polissêmico. Para além disso, ele é objeto de disputas e interesses, logo, não é considerado um elemento neutro (Lopes, Macedo, 2011; Silva, 2015), assim, o currículo é orientado pela dinâmica existente em sociedade, passando por transformações constantes ao longo do tempo. Desse modo, se faz necessário demarcar que o conceito de currículo é algo muito complexo, “[...] Visto que sua formação não é restrita ao modelo curricular planejado pelos espaços educacionais”. (Mesquita, 2017, p. 71). Assim sendo, o currículo não pode ser concebido como uma entidade estática, completa e finalizada, mas sim como um processo dinâmico e em constante desenvolvimento, moldado e influenciado pelo contexto no qual está inserido. Nesta perspectiva, Mesquita (2017) afirma que transcende-se o âmbito das simples prescrições para adentrar no domínio da vivência e da experimentação, constituindo-se como uma rede intrincada de orientações, traduções e interpretações que dão forma e sentido à prática curricular. (p. 71). Neste sentido, Sacristán (2000) assevera que a prática a que se refere o currículo é uma realidade prévia muito bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, dentre outros, atrás dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças e valores, que condicionam a teorização sobre o currículo (p. 13)
- B) Para abordar o conceito de escolarização, é fundamental iniciar uma discussão sobre a instituição escolar, concebida por Oliveira (1997) também como uma expressão cultural das sociedades letradas e influenciadas por uma determinada esfera de desenvolvimento científico e tecnológico [...]” (p. 98). A instituição escolar pode ser compreendida, neste sentido, a partir de seu viés institucional, vinculada às suas normativas, e cotidiano, no que se refere aos seus enredos cotidianos, envoltos pelas relações sociais, acordos e desacordos (Dayrell, 1996). Diante dessa discussão, é válido ressaltar que a noção de escolarização não pode ser confundida com a ideia de educação, pois, enquanto a educação independe da existência da instituição escolar, por tanto, antecede a própria

criação da escola, a escolarização está diretamente ligada à escola, com isso, a escolarização pode ser compreendida enquanto uma construção histórica. Baptista (2015) compreende a escolarização como um complexo processo que envolve aspectos relacionados com a instituição escolar: a quem é oferecida, qual a sua função, sua organização, seu currículo, a tecnologia a sua disposição (livros, recursos e materiais utilizados para a escrita, entre outros), a forma e o princípio das ações pedagógicas desenvolvidas em seu interior, o sistema escolar (se é constituído ou não), entre outros, inclui os saberes culturais associados a determinados grupos profissionais e a transformação destes em disciplinas escolares. (p. 53). Logo, a escolarização é compreendida como um processo formal que envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a preparação dos indivíduos para assumir papéis sociais e contribuir para a ordem social estabelecida, dentro desse contexto, a escolarização refere-se ao processo pelo qual os indivíduos são submetidos à educação formal em organizações educacionais. Nesse sentido, o currículo pode ser compreendido como um elemento central no desencadeamento do processo de escolarização, sendo a escola a instituição social responsável por esse processo formal.

Esses dois conceitos são importantes porque nos ajudam a compreender, a partir desses pressupostos, como o conceito de currículo é operado quando vinculada a escolarização de alunos público da educação especial.

Diante disso, identificamos dois elementos que consideramos importantes: 1) os referenciais mais citados para discussão de currículo; 2) a adjetivação do currículo no contexto da escolarização de alunos público da educação especial.

Sobre o primeiro aspecto, temos a destacar que cerca de 22% das pesquisas usam como principais referências para discussão do currículo os autores Silva (2000), Sacristán (1999) e Macedo (2011). Esses autores possuem em comum a ideia de que o currículo não é neutro, portanto, é um campo de disputa, e que a seleção daquilo que será ensinado tem relação direta com o tipo de sujeito que se quer formar e para um determinado tipo de sociedade.

A despeito dessa compreensão, quando as pesquisas fazem referência ao currículo no contexto da inclusão de alunos público da educação especial este vem acompanhado de adjetivos que o complementam, conforme evidencia o quadro a seguir:

Quadro 1: Adjetivação ao currículo no contexto da inclusão de alunos público da educação especial

Adjetivação ao currículo	Quantidade de dissertação	Quantidade de teses
Adaptado	7	1
Flexível	3	0
Acessível	1	0
Adequado	4	0
Vários adjetivos utilizados de forma indistinta	6	3

A partir dos dados apresentados identificamos que os conceitos acompanhados dos adjetivos transformam o currículo num conjunto de estratégias, no geral de caráter metodológico (procedimentos e recursos didáticos) e pouco se ocupam com as discussões referentes ao seu elemento central – o conhecimento que constitui o processo de escolarização.

A intercessão em currículo e educação especial, no contexto da educação inclusiva, é uma temática complexa que tem exigido um olhar atento, tendo em vista que, particularmente a escolarização de alunos público da educação especial tem sido marcada por um processo de simplificação e empobrecimento do currículo.

Conclusões

A análise da interseção entre o campo do currículo e da educação especial a partir da revisão sistemática nos permitiu identificar que a maioria das pesquisas tem como base para a discussão da perspectiva de currículo a concepção crítica, compreendendo-o como não neutro e marcado por disputas.

Contudo, ao atribuir essa perspectiva à escolarização do público da educação especial a ideia de currículo ganha adjetivações que o reduzem ou a estratégias de caráter metodológico ou, quando vinculados ao seu elemento central – a seleção de conhecimentos – observa-se que ainda persiste a simplificação destes.

Em termos gerais, com base nos dados até aqui coletados inferimos que a adjetivação do termo currículo, nas suas diferentes perspectivas, não agrega um valor diferenciado a ele, apenas ajusta aspectos referentes ao seu acesso ou, nos casos mais graves, gera uma simplificação do currículo que constitui o processo de escolarização de alunos público da educação especial na Educação Básica.

Palavras-Chave: Currículo; Escolarização; Educação Especial.

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, C. Educação Especial e Políticas de Inclusão Escolar no Brasil: Diretrizes e Tendências. In: BAPTISTA C. R. (Orgs) Escolarização de Deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2015. p.75-87.

SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo - 3.ed. [s.l.] Penso Editora, [s.d.].

_____. O currículo: Uma reflexão sobre a prática, 2000 [s.l: s.n.].

MESQUITA, Amélia Maria Araújo; Currículo e inclusão: reflexões sobre os conteúdos de escolarização para alunos com deficiência. Brasília, DF, v.11 n.1, 2017. Acesso em 26 fev. 2024

LOPES, Alice Casimiro.; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011

OLIVEIRA, Marta. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento. São Paulo, Scipione, 1997.

SAMPAIO R.F; MANCINI M.C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. In: Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.